

**“PROJETO ESCOLARES:
A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE BUCAL
NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL/RS”**

Autor (a): Daiane kuczynski

*Co Autor (a): Tássia Silvana Borges, Michele Chabat, Cláudia Fabiana Reichert**

**Profa. Orientadora*

O “Projeto Escolares: A Integralidade na Atenção Básica em Saúde Bucal no Município de Santa Cruz do Sul/RS iniciou suas atividades em agosto de 2005, a partir da reorganização do projeto precursor, realizado pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul/BR, por meio da Divisão de Saúde Bucal e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, desde 1999, e com apoio voluntário de acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, desde 2003. O novo formato do *Projeto* foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul/RS e pela Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias - PROEXT da UNISC, em junho de 2005, tendo então apoio do Departamento de Enfermagem e Odontologia e do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul e também pelo Serviço Social do Comércio- SESC, da regional de Santa Cruz do Sul, através do projeto voltado ao público escolar - “Sorrindo para o Futuro”, com colaboração desde o ano de 2006. Estas instituições integraram-se ao longo destes anos de execução do *Projeto*, como parceiras no contexto da comunidade, ao ampliar para a prática, os conceitos preconizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS, através do Ministério da Saúde e com apoio das Coordenadorias Estaduais de Saúde, a partir da Constituição de 1988, de integralidade, equidade e universalidade, afim de buscar a melhoria das condições de saúde bucal e geral da população brasileira, ao reconhecerem e aplicarem suas ações, bem como, o conhecimento mútuo e necessário entre a universidade, a comunidade escolar e as ações e serviços da rede básica de saúde em relação aos cuidados básicos com a saúde bucal. A partir deste envolvimento interinstitucional loco-regional e tendo como meta a contribuição na melhoria da saúde bucal das crianças e adolescentes matriculados de berçário até o 4º ano, na rede escolar pública de ensino infantil e fundamental do município, capacitando os acadêmicos para atuarem em ações de promoção, educação e prevenção das doenças bucais, juntamente com profissionais da rede básica, cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal - ASBs, proporcionando assim, a manutenção preventiva da saúde bucal e a

orientação sobre proteção e tratamento das doenças bucais. O *Projeto* proporciona aos acadêmicos inseridos na proposta, um cenário de práticas independentes que possibilita a articulação e o desenvolvimento de atividades que contribuam para a construção dos princípios e diretrizes norteadores do Sistema Único de Saúde além de uma postura humanizada, que reflete em exercício para o acolhimento e o vínculo entre os atores envolvidos na atenção à saúde da população escolar local e que possam ainda obter horas para o núcleo flexível. Para os mesmos, o *Projeto Escolares*, traz consigo, uma riqueza de opções e transformações pelo fato de proporcionar atividades extra classe que incluem os acadêmicos do Curso de Odontologia na comunidade santacruzense e também os aproxima e proporciona o estreitamento das relações e o aprendizado compartilhado com as Equipes de Saúde Bucal, pelo contato entre os cirurgiões- dentistas e os participantes do *Projeto*. As ações e serviços, realizados são componentes fundamentais na educação em saúde destes escolares e na contribuição para o programa de saúde odontológica municipal. Este projeto, portanto, além de levar informações sobre cuidados bucais, detectar os problemas de boca que necessitam tratamento – e encaminhá-los, pretende atuar efetivamente com atividades e abordagens integradas, continuadas e comprometidas com as necessidades primordiais desse grupo, compreendendo que melhores condições bucais refletem em uma vida com mais qualidade. O público alvo do *Projeto* tem uma necessidade muito grande de orientação e informação a respeito de saúde bucal e geral, de acompanhamento especial para melhorar a qualidade de vida e dessa maneira minimizar problemas freqüentes como cáries, doenças gengivas e infecções variadas. Os tratamentos e atividades propostas são bem aceitos tanto pelos professores quanto pelos alunos e seus responsáveis legais, pois muitas vezes este é o único meio destes escolares poderem ter este ensinamento sobre saúde bucal e geral e também esclarecimento de suas dúvidas. O *projeto* é realizado nas dependências das escolas em que há autorização da Secretaria de Educação e da Coordenadoria Regional de Educação, bem como dos diretores e segue um cronograma organizado pela equipe de cirurgiões-dentistas responsáveis pela área de prevenção escolar na Divisão de Saúde Bucal. Os acadêmicos participantes assinam um termo de adesão com o município e de atividades práticas independentes na UNISC. Após, inicia-se as atividades inerentes ao projeto realizadas nas escolas durante quatro semanas consecutivas, uma vez por semana, de segunda à sexta-feira, nos turnos da manhã e tarde. As instituições de

ensino pré-escolar e fundamental envolvidas são as Escolas Municipais de Ensino Infantil - EMEIs, Escolas Municipais de Ensino Fundamental - EMEFs e Escolas Estaduais. Estas escolas abrangem tanto alunos da zona rural, urbana e peri-urbana, abrangendo uma média de 6998 alunos por semestre letivo, ou seja, de março à julho e agosto à dezembro, proporcionando atividades como orientação sobre higiene bucal, demonstração de escovação em macro modelos e com os alunos, uso e manipulação do fio dental, revelação do biofilme dental, palestras e rodas de conversas com áudio e vídeos educativos, distribuição de material didático e cartazes, sugestões de adequada alimentação e hábitos de rotina diária; também são realizados exames físicos intrabucais, encaminhamento para tratamento odontológico no local de referência mais próximo à moradia do aluno e fluoroterapia, conforme a região onde está localizada a escola, se há ou não acesso à água de abastecimento fluoretada e higiene bucal diária na escola. Portanto, os acadêmicos de odontologia quando aptos a realizarem os exames físicos intrabucais para detectarem necessidades específicas de tratamento bucal, e ao detectarem algum agravo de doença bucal presente nos escolares, procurarão orientar a busca por este tratamento, seja na clínica odontológica da UNISC, na Divisão de Saúde Bucal do município, que inclui o atendimento no Centro de Atendimento à Saúde - CASA, no Programa de Estratégia de Saúde da Família – ESF, nas Unidades Móveis Odontológicas de Saúde e Postos de Saúde localizados nos bairros ou em outros serviços de saúde que estiverem ao alcance de suas famílias, como as clínicas ou consultórios particulares, sindicatos, serviços sociais, cooperativas, entre outros. Como resultado do último levantamento epidemiológico para avaliação dos índices obtidos em saúde bucal, houve redução 35,89 % no ceo-d aos 5 anos de idade, e redução do índice CPO-D em 6,52% aos 12 anos de idade. Observou-se que os índices de cárie dentária da zona rural e das escolas da periferia estão mais altos do que da zona urbana e das escolas do centro da cidade. A experiência teve êxito aos seus objetivos, percebido pelas crianças e adolescentes que demonstraram mais interesse pela higiene bucal e pelos acadêmicos ao vivenciarem diferentes campos de prática. A riqueza desse trabalho, portanto, está na abordagem ampla a que se propõe, pois é um trabalho multisetorial planejado e construído para escolares e aplicados por acadêmicos, para as quais, muitas vezes, as oportunidades e escolhas são diferentemente alcançadas, devido suas condições sócio-econômicas-culturais. Ao exercer atividades no município, pode-se

perceber estas diferenças, sendo que as mesmas são válidas para que os acadêmicos possam entender como cada setor da saúde e da educação, está dividido e qual as soluções ou problemas mais frequentes e ainda, os acadêmicos de odontologia irão confrontar situações que poderão encontrar no futuro, em muitos locais onde exercerão suas funções laborais inerentes à profissão escolhida e desejada. Ressaltando assim, a importância destas ações para o bem estar dos escolares e a melhoria na saúde bucal a curto e médio prazo e geral desses escolares, a médio e longo prazo e também, a troca de experiências dos acadêmicos com profissionais da rede básica de saúde e ensino, obtendo um aprendizado importante para o futuro na prática da Odontologia e, em especial, da Saúde Coletiva em Odontologia. Todo esse processo tem o intuito de levar à busca do eixo da integralidade e trabalho em equipe, ressaltando a importância do caminho da integração entre o ensino e a aprendizagem da odontologia, as ações e os serviços de atenção à saúde e a comunidade a ser assistida, estimulando a co-gestão e o auto-cuidado.

Referencias Bibliográficas:

- 1) IYDA, M. Saúde Bucal: uma prática social. In: BOTAZZO & FREITAS (Org.). **Ciências Sociais e Saúde Bucal: questões e perspectivas.** São Paulo: Unesp/Edusc, 1998.
- 2) NADANOVSKY, P. Promoção de Saúde e Prevenção das Doenças Bucais. In.: PINTO, V. G. **Saúde Bucal Coletiva.** 4.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2000.
- 3) PAIM J. S., ALMEIDA FILHO, N. **Saúde Coletiva:** uma nova saúde pública ou campo aberto a novos paradigmas? *Rev. de Saúde Pública*, 1998; 32(4):299-316.
- 4) PETRY, Paulo C. PRETTO, Salete Maria. Educação e motivação em saúde bucal. In: *ABOPREV – Promoção de saúde bucal.* 2. ed. São Paulo: Artes Medicas, 1999.
- 5) PEREIRA, Antonio Carlos. *Odontologia em saúde coletiva.* Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2003.
- 6) PINTO, Vitor Gomes. *Saúde Bucal coletiva.* 4. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2000.
- 7) SILVA, Sandra Regina da. Novos avanços em saúde bucal coletiva. *Revista da APCD*, v. 54, n 6, nov/dez – 2000, p. 429-440.
- 8) SPINELLI, S. P. Universidade e Sociedade. In: BOTAZZO & FREITAS (Org.). **Ciências Sociais e Saúde Bucal: questões e perspectivas.** São Paulo: Unesp/Edusc, 1998.
- 9) TAVARES, Mara Jose. VIANNA, Roberto. TURA, Luiz Fernando Rangel. O cirurgião dentista inserido no contexto social como promotor de saúde bucal. *Revista de odontologia da UFES*, v. 3, n. 1, jan/jun – 2001, p. 16 – 22.
- 10) WEYNE, Sergio de Carvalho. A construção do paradigma de promoção de saúde – um desafio para as novas gerações. In: *ABOPREV – Promoção de saúde bucal.* 2. ed. São Paulo: Artes Medicas, 1999.